

RELATÓRIO EXECUTIVO SANEAMENTO

19 de dezembro de 2017

Para ler os artigos de seu interesse basta clicar sobre os títulos do índice 

Saneamento no Brasil

Brasil tem pouco avanço na cobertura de serviços de saneamento

No início do ano de 2017 o Ministério das Cidades divulgou os dados do Sistema da Informações sobre Saneamento (SNIS), referentes ao ano de 2015, com pouco avanço em relação a 2014. O atendimento total de água aumentou 0,27%, para 83,30%, enquanto o atendimento urbano ficou estagnado em 93,08%.

No tratamento de esgoto, houve alguma melhora, mas ainda muito aquém do necessário para atingir os serviços universais. Metade dos brasileiros não tem acesso à coleta de esgoto, e menos da metade do esgoto gerado é tratado de forma adequada. **(Pág. 2).**

Meio Ambiente

2017 foi marcado por secas no Distrito Federal e no Nordeste

O ano de 2017 foi marcado também por eventos de seca extrema em diversas regiões, notadamente na região Nordeste e no Distrito Federal. A Agência Nacional das Águas (ANA) apresentou em novembro um estudo sobre a segurança hídrica no Brasil. O estudo apontou que, desde 2011, grande parte do país passou por precipitações abaixo da média histórica.

O ano de 2018 pode ser marcado por melhores perspectivas para o setor, que deve estar no centro do debate público. O Brasil receberá o Fórum Mundial da Água, que estará no Hemisfério Sul pela primeira vez na história. **(Pág. 3).**

Mercado

2017 foi um ano de consolidação para o mercado privado de saneamento

O ano de 2017 foi marcado por consolidações no setor de saneamento básico. Dois novos projetos

entraram em operação, ambos operados pela Aegea, a PPP da Cesan para esgotamento sanitário em Vila Velha e a subconcessão de água e esgoto da Agespisa em Teresina. Apesar do menor número de projetos em relação aos últimos anos, a subconcessão de Teresina representa um novo modelo promissor para o setor, além de ser o maior projeto de água e esgoto dos últimos anos. **(Pág. 4).**

Finanças

Lucro das maiores companhias de saneamento aumenta em 2017

No ano de 2017, o setor como um todo apresentou crescimento nos lucros e no Ebitda. A margem Ebitda das companhias pode ser dividida em três grupos, com Sanepar, Copasa e Iguá entre 30% e 40%, Sabesp ultrapassando a casa dos 40% e Aegea com margem superior a 50%, considerando os dados do terceiro trimestre, último período com resultados publicados. **(Pág. 8).**

Regulação

Sabesp, Copasa e Sanepar passam por revisão tarifária em 2017

O ano de 2017 foi marcado por importantes avanços na regulação do setor de saneamento básico, com a 2ª revisão ordinária da Sabesp, além do primeiro processo de revisão ordinária de outras duas companhias estaduais, Sanepar (PR) e Copasa (MG). **(Pág. 8).**

Agenda Bianual da Água (Pág. 9)

Links de interesse (Pág. 10)

Parcerias e Concessões (Pág. 11)

BRASIL TEM POUCO AVANÇO NA COBERTURA DE SERVIÇOS DE SANEAMENTO

- No início do ano de 2017 o Ministério das Cidades divulgou os dados do Sistema de Informações sobre Saneamento (SNIS), referentes ao ano de 2015, com pouco avanço em relação ao ano de 2014. O atendimento total de água aumentou 0,27%, para 83,30%, enquanto o atendimento urbano ficou estagnado em 93,08%.

Quadro 1 – Índices de atendimento de água

	Índice de atendimento total de água			Índice de atendimento urbano de água		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Norte	54,51	56,90	2,39	67,83	69,22	1,39
Nordeste	72,90	73,35	0,45	89,48	89,62	0,14
Sudeste	91,73	91,16	(-0,57)	96,83	96,05	(-0,78)
Sul	88,18	89,38	1,20	97,30	98,06	0,76
Centro Oeste	88,88	89,55	0,67	96,69	97,37	0,68
Total Brasil	83,03	83,30	0,27	93,16	93,08	(-0,08)

- No tratamento de esgoto, houve alguma melhora, mas ainda muito aquém do necessário para atingir os serviços universais. Metade dos brasileiros não tem acesso à coleta de esgoto, e menos da metade do esgoto gerado é tratado de forma adequada, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Índices de atendimento de esgoto

	Índice de atendimento total de água			Índice de atendimento urbano de água			Índice de atendimento total de água		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Norte	7,88	8,66	0,78	9,92	11,16	1,24	14,36	16,42	2,06
Nordeste	23,81	24,68	0,87	31,12	32,24	1,12	31,44	32,11	0,67
Sudeste	78,33	77,23	(-1,10)	83,26	81,87	(-1,39)	45,68	47,39	1,71
Sul	38,14	41,02	2,88	44,40	47,45	3,05	36,89	41,43	4,54
Centro Oeste	46,91	49,59	2,68	51,65	54,74	3,09	46,37	50,22	3,85
Total Brasil	49,84	50,26	0,42	57,64	58,03	0,39	40,78	42,67	1,89

- Outro ponto relevante para a sustentabilidade das companhias de saneamento é o índices de perdas, tanto as perdas no faturamento quanto as na distribuição. Enquanto as perdas na distribuição ficaram praticamente estagnadas, as perdas no faturamento pioraram em quase um ponto percentual.

Quadro 3 – Índices de perdas

	Índice de perdas faturamento			Índice de perdas na distribuição		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Norte	55,31	55,33	(-0,02)	47,90	46,25	1,65
Nordeste	41,03	40,83	0,20	46,94	45,73	1,21
Sudeste	32,68	32,07	0,61	32,62	32,92	(-0,30)
Sul	32,54	28,42	4,12	33,38	33,68	(-0,30)
Centro Oeste	33,66	32,70	0,96	34,24	35,53	(-1,29)
Total Brasil	35,70	34,77	0,93	36,67	36,70	(-0,03)

O ANO DE 2017 FOI MARCADO POR SECAS NO DF E NO CEARÁ

- O ano de 2017 foi marcado também por eventos de seca extrema em diversas regiões, notadamente na região Nordeste e no Distrito Federal. A Agência Nacional das Águas (ANA) apresentou em novembro um estudo sobre a segurança hídrica no Brasil. O estudo apontou que, desde 2011, grande parte do país passou por precipitações abaixo da média histórica.
- Cinco regiões foram destacadas: Sistema Cantareira, na Grande São Paulo; Rio São Francisco, Nordeste como um todo; Distrito Federal e rio Tocantins. Ao longo deste ano, por exemplo, o reservatório do Castanhão (CE) atingiu o volume morto, enquanto o Distrito Federal passa pelo primeiro rodízio de abastecimento de sua história. Já a região Sudeste apresentou recuperação nos reservatórios.
- O ano de 2018 pode ser marcado por melhores perspectivas para o setor, que deve estar no centro do debate público. O Brasil receberá o Fórum Mundial da Água, que estará no Hemisfério Sul pela primeira vez na história.

2017 FOI ANO DE CONSOLIDAÇÕES PARA MERCADO PRIVADO

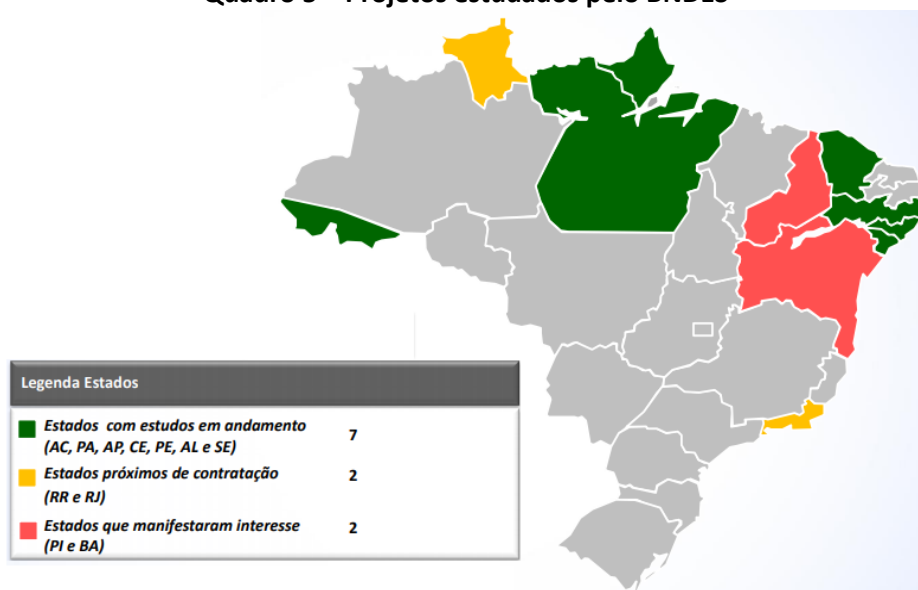
- O ano de 2017 foi marcado por consolidações no setor de saneamento básico. Dois novos projetos entraram em operação, ambos operados pela Aegea, a PPP da Cesan para esgotamento sanitário em Vila Velha e a subconcessão de água e esgoto da Agespisa em Teresina. Apesar do menor número de projetos em relação aos últimos anos, a subconcessão de Teresina representa um novo modelo promissor para o setor, além de ser o maior projeto de água e esgoto dos últimos anos.
- O município de Santa Branca (SP) recebeu propostas para a concessão dos serviços de saneamento básico, mas ainda não teve contrato assinado.

Quadro 4 – Novos projetos de investimento privado em 2017

Município	População	Atendimento de água	Atendimento de esgoto	Tratamento de esgoto	Perdas na distribuição
Vila Velha (ES)	470.469	97,30%	43,41%	45,58%	35,25%
Teresina (PI)	795.851	97,50%	21,17%	15,00%	51,68%
Total	1.266.320				

- Outro fato importante para o setor foi a conclusão da reestruturação acionária da antiga CAB Ambiental, que passou a se chamar Iguá Saneamento. A nova companhia é fruto da conversão de dívidas de credores em participação, em um valor de R\$ 186 milhões, além de injeção de capital de R\$ 70 milhões, processo liderado pelo fundo de investimentos RK Partners.
- A reestruturação reestabelece a capacidade de investimento da companhia, que possui importantes concessões como a capital do estado do Mato Grosso, Cuiabá, após o processo de recuperação judicial da antiga controladora, Grupo Galvão.
- Ao longo do ano de 2017, o BNDES liderou estudos para a entrada de capital privado nas companhias estaduais de saneamento, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimento (PPI). Após uma intenção inicial demonstrada por 18 estados, 11 contiuam fazendo parte no projeto, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Projetos estudados pelo BNDES



- A expectativa é que ao longo de 2018 sejam apresentados os resultados dos estudos contratados. A partir desse ponto, os governos estaduais tomarão decisão acerca dos possíveis modelos a serem adotados. O ano de 2018 será marcado por eleições nos governos estaduais e federal, o que deve adiar o avanço dos projetos, que devem ser retomados entre a segunda metade do próximo ano e o início de 2019.
- Um caso particular dentre as companhias estaduais de saneamento é a companhia Cedae, do Estado do Rio de Janeiro. A participação do governo estadual na companhia foi dada como contragarantia para um empréstimo tomado pelo Estado, após autorização da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.
- Três estudos em andamento podem gerar novos projetos ao longo do ano de 2018: a companhia estadual Corsan deve licitar uma parceria público-privada para universalizar os sistemas de esgotamento sanitário em 11 municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, enquanto a Cesan possui dois projetos de esgotamento sanitário para quatro municípios

Quadro 6 – Projetos de PPP em estudo

Projeto	Município	População	Cobertura de água	Cobertura de esgoto	Tratamento de esgoto	Perdas
Corsan - Região Metropolitana de Porto Alegre	Alvorada	206.561	100%	19,20%	16,11%	21,96%
	Cachoeirinha	125.975	100%	51,78%	51,78%	19,24%
	Canoas	341.343	100%	25,91%	25,51%	46,30%
	Eldorado do Sul	33.895	80%	0,00%	0,00%	51,91%
	Esteio	83.868	100%	4,82%	3,04%	7,17%
	Gravataí	259.304	86%	26,83%	15,82%	52,31%
	Guaíba	96.803	100%	4,03%	4,37%	38,28%
	Sapucaia do Sul	137.841	100%	4,80%	3,57%	46,21%
	Viamão	236.777	98%	1,50%	0,00%	43,85%
	Total	1.522.367				
Guarapari e Fundão - Cesan	Guarapari e Fundão	139.787	14%	91,10%	49,70%	44,30%
Cariacica e Viana - Cesan	Cariacica e Viana	456.301	0,497	0,9	0,311	0,229

LUCRO DAS MAIORES COMPANHIAS DE SANEAMENTO AUMENTA EM 2017

- No ano de 2017, o setor como um todo apresentou crescimento nos lucros e no Ebitda. A margem Ebitda das companhias pode ser dividida em três grupos, com Sanepar, Copasa e Iguá entre 30% e 40%, Sabesp ultrapassando a casa dos 40% e Aegea com margem superior a 50%, considerando os dados do terceiro trimestre, último período com resultados publicados.
- Todas as empresas tiveram um aumento expressivo na receita operacional líquida, com exceção da Sabesp. O principal motivo para esse aumento foram os reajustes tarifários. Uma parte menor do aumento também inclui o incremento no volume consumido de água e esgoto.
- A melhora no resultado financeiro (receitas financeiras menos despesas financeiras) dessas empresas ocorreu principalmente devido ao impacto positivo da redução da Taxa Referencial (TR) e do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e da valorização cambial, que alteram o valor das despesas financeiras dessas companhias, que possuem boa parte do endividamento em moeda estrangeira. A Sanepar foi a empresa menos impactada por esse item, por ter grande parte de seu endividamento em reais (moeda local). Como consequência do impacto no resultado financeiro mencionado acima, todas tiveram melhora significativa no lucro líquido.
- Todas elas, com exceção da Iguá, tiveram forte aumento no lucro líquido, mesmo com o aumento nos custos operacionais, que foram impactados de forma relevante por reajustes salariais, verbas rescisórias e custos de energia.
- Com relação ao índice de Dívida/Ebitda, todas tiveram redução no índice e isso ocorreu devido ao aumento do Ebitda e à redução na dívida líquida do período.
- Após a análise desses balanços, podemos concluir que a performance dessas empresas foi muito boa mesmo em um momento de crise econômica do país. As novas revisões tarifárias e os impactos cambiais continuam sendo temas relevantes, que devem ser na pauta para o monitoramento contínuo dessas empresas. As reduções de custos, com exceção da Copasa e Sanepar, também foram relevantes no impacto do Ebitda dessas empresas.

Quadro 7 – Companhias de saneamento: indicadores financeiros no terceiro trimestre

Indicador	SABESP		SANEPAR		COPASA		AEGEA		Iguá	
	T3 2017	Variação	T3 2017	Variação	T3 2017	Variação	T3 2017	Variação	T3 2017	Variação
Receita operacional líquida	R\$ 3.536	-5,58%	R\$ 1.009	16,20%	R\$ 1.030	5,97%	R\$ 385	57,20%	R\$ 104	14,85%
Custos e despesas	R\$ 2.405	-10,56%	R\$ 399	14,20%	R\$ 757	7,07%	R\$ 169	28,90%	R\$ 30	-35,94%
EBITDA	R\$ 1.456	8,90%	R\$ 350	27,20%	R\$ 382	8,00%	R\$ 214	90,10%	R\$ 53	3,92%
Margem EBITDA	41,20%	5,5 p.p.	34,70%	-3 p.p.	34,80%	0,0 p.p.	55,80%	+9,6 p.p.	37,70%	-1,1 p.p.
Resultado financeiro	R\$ 223	-225,99%	-R\$ 27	-44,90%	-R\$ 36	-39,23%	-R\$ 72	73,10%	R\$ 22	-43,87%
Lucro líquido	R\$ 900	56,79%	R\$ 175	53,50%	R\$ 150	36,56%	R\$ 59	261,20%	R\$ 31	-

COPASA, SANEPAR E SABESP PASSAM POR REVISÕES TARIFÁRIAS

- O ano de 2017 foi marcado por importantes avanços na regulação do setor de saneamento básico, com a 2ª revisão ordinária da Sabesp, além do primeiro processo de revisão ordinária de outras duas companhias estaduais, Sanepar (PR) e Copasa (MG).
- A definição de um modelo regulatório reduz a incerteza para os investimentos no setor e aumenta a garantia da alocação eficiente, na direção a universalização dos serviços de saneamento básico.
- Uma tendência regulatória para o setor é a substituição do tradicional modelo de cobrança com volume mínimo faturado por um modelo de tarifa em duas partes, sendo uma tarifa fixa por disponibilidade e uma tarifa variável dependente diretamente do volume faturado.
- No caso da Copasa (MG), a agência reguladora Arsa já aplicou a cobrança de tarifa fixa e variável, enquanto a Agepar (PR) reduziu o volume mínimo faturado de 10m³ para 5m³ objetivando extinguir o volume fixo no próximo processo de revisão tarifária. No caso da Arsesp, já foram mencionados em momentos distintos a possibilidade de se avaliar a redução ou extinção do volume mínimo faturado de 10m³ nas próximas revisões.
- Para o ano de 2018, um debate relevante dentro da regulação do saneamento básico é a atualização dos marcos legais do setor, incluindo a Lei 11.445 (Lei do Saneamento) e a Lei 9.984/00 (Lei de criação da ANA).
- O governo federal debateu no final de 2017 uma proposta de medida provisória com o objetivo de alterar essas legislações, com a participação de entidades representativas do setor.

AGENDA BIANUAL DA ÁGUA

Eventos Futuros

2018	18 a 23 de Mar	VIII Fórum Mundial da Água	Brasília - DF
	15 a 17 de Abr	Global Water Summit 2018	Paris (França)
	11 a 14 de Jun	AWWA Annual Conference and Exposition (ACE 18)	Las Vegas (USA)
	18 a 20 de jun	XIV Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (SILUBESA)	Foz do Iguaçu - PR
	8 a 12 de Jul	Singapore International Water Week	Singapura
	26 a 31 de Ago	Stockholm Water Week	Stocolmo (Suécia)
	29 de Set a 03 de Out	WEFTEC 2018	Nova Orleans (EUA)
	5 a 7 de Nov	Rio Water Week 2018	Rio de Janeiro (RJ)

LINKS DE INTERESSE

- “Câmara aprova projeto que facilita capitalização da Caixa com recursos do FGTS”, G1, 06/12/2017 - <https://g1.globo.com/politica/noticia/camara-autoriza-capitalizacao-da-caixa-com-recursos-do-fgts.ghtml>
- “Caixa aguarda empréstimo de R\$ 15 bi para casa própria”, O Globo, 11/12/2017 - <https://oglobo.globo.com/economia/caixa-aguarda-emprestimo-de-15-bilhoes-para-casa-propria-22179121>
- “Câmara aprova com urgência projeto de socorro à Caixa com FGTS”, O Estado de São Paulo, 06/12/2017 - <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,camara-aprova-urgencia-de-pl-que-deixa-fgts-comprar-bonus-perpetuo-da-caixa-por-resolucao,70002110435>
- “Rio consegue aval do Banco Mundial para empréstimo de R\$ 2,9 bilhões”, Valor Econômico, 07/12/2017 - <http://www.valor.com.br/brasil/5220337/rio-consegue-aval-do-banco-mundial-para-emprestimo-de-r-29-bilhoes>
- “União concede aval e empréstimo para pagar servidores deve ser assinado até terça”, Extra Notícias, 08/12/2017 - <https://extra.globo.com/emprego/servidor-publico/uniao-concede-aval-emprestimo-para-pagar-servidores-deve-ser-assinado-ate-terca-22167085.html>
- “Desenvolve SP lança linha para financiamento de projetos”, Valor Econômico, 06/12/2017 - <http://www.valor.com.br/empresas/5219091/sp-cria-linha-para-financiar-projetos>
-
-

PARCERIAS E CONCESSÕES EM SANEAMENTO

Modalidade	UF	Município	Objeto	Status	Acompanhamento
Concessão Comum	SP	Ubatuba	Água e esgoto	4. Suspensão	Fevereiro/2017 - Suspensão
Concessão Comum	SP	Mirandópolis	Água e esgoto	4. Suspensão	Fevereiro/2017 - Suspensão
Concessão Comum	RS	Erechim	Água e esgoto	4. Suspensão	Fevereiro/2017 - Suspensão
Concessão Comum	PR	Palmeira	Saneamento e Res. sólidos	4. Suspensão	Fevereiro/2016 – Suspensão
Concessão Comum	PA	Marabá	Água e esgoto	4. Suspensão	Janeiro/2014 - Audiência Pública suspensa
Concessão Comum	SP	Marília	Água e esgoto	4. Suspensão	Novembro/2016 – Processo suspenso pelo Tribunal e Justiça do Estado.
Concessão Comum	SC	Caçador	Água e esgoto	3. Licitação	Agosto/2016 – Três empresas entregaram propostas e foram homologadas.
Concessão Comum	MG	Montes Claros	Água e esgoto	4. Suspensão	Dezembro/2015 - Licitação suspensa pelo TCEMG (ausência de planejamento básico)
Concessão Comum	ES	São Mateus	Água e esgoto	4. Suspensão	Junho/2016 – Licitação suspensa pela justiça, em fase de defesa.
Concessão Comum	SP	Artur Nogueira	Água e esgoto	4. Suspensão	Junho/2016 – Suspensão
Concessão Comum	SC	Bombinhas	Água e esgoto	4. Suspensão	Março/2016 – Suspensão
Concessão	MG	Ubá	Água e esgoto	3. Licitação	Julho/2016 – Propostas entregues. Licitação suspensa sem habilitação dos licitantes.
Concessão	SP	Serrana	Água e Esgoto	3. Licitação	Setembro/2016 – Republicação do edital após suspensão pelo TCE. Novo prazo para apresentar propostas: 07/11/2016
Concessão Comum	MT	Porto Alegre do Norte	Água e esgoto	3. Licitação	Setembro/2015 - Determinado prazo para submissão de propostas
Concessão Comum	SP	Conchal	Água e esgoto	3. Licitação	Março/2016 – Audiência pública realizada
PPP	BA	Feira de Santana	Água	2. Projeto	Janeiro/2016 - Governador já anunciou que pretende fazer uma PPP para abastecimento de água na cidade
Concessão Comum	ES	Lagarto	Água e esgoto	2. Projeto	Dezembro/2015 - Câmara aprovou o PL para concessão do Saneamento
Concessão Comum	BA	Itabuna	Água e esgoto	2. Projeto	Junho/2016 – Prefeito apresentou o projeto na cidade
PPP	GO	Goiás	Esgoto	2. Projeto	Fevereiro/2014 - Saneago anuncia PMI para projeto de esgoto em 10 municípios do Entorno do Distrito Federal
Concessão Comum	SP	Mogi Mirim	Água e Esgoto	2. Projeto	Março/2016 – Audiência pública realizada
Concessão Comum	SC	Corupá	Água e esgoto	2. Projeto	Fevereiro/2016 - Audiência pública realizada
A definir	SP	Guarujá	Água e esgoto	1. Estudos	Junho/2017 – PMI publicado pela prefeitura

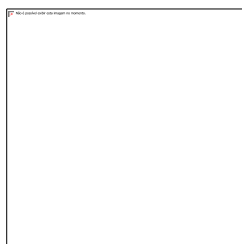
PPP	ES	Cariacica e Viana	Esgoto	1. Estudos	Março/2017 – EBP realizou estudos para PPP nas cidades do ES
PPP	ES	Guarapari e Fundão	Esgoto	1. Estudos	Março/2017 – EBP realizou estudos para PPP nas cidades do ES
A definir	SC	Itaiópolis	Água e esgoto	1. Estudos	Setembro/2017 – Aviso de PMI para estudos de concessão de serviços de água e esgoto. Propostas devem ser entregues até 27/10/2016.
PPP	MG	Caxambu	Água e esgoto	1. Estudos	Maio/2016 - Aviso de PMI
PPP	RJ	Mangaratiba	Esgoto	1. Estudos	Julho/2016 – Prazo para PMI adiado para 20/07/2016
PPP	RO	Porto Velho	Esgoto	1. Estudos	Maio/2016 - Aviso de PMI; Prazo para inscrição: 30/05
PPP	PA	Canaã de Carajás	Água e esgoto	1. Estudos	Junho/2015 - Edital de Procedimento de Manifestação de Interesse
Concessão ou PPP	RJ	Rio de Janeiro	Esgoto	1. Estudos	Julho/2016 - Estruturadora Brasileira de projetos está avaliando dois projetos, incluindo 16 municípios na Baixada Fluminense e 6 municípios no Leste Fluminense
PPP	RS	Erechim	Água e esgoto	1. Estudos	Dezembro/2015 - Aviso de autorização de PMI
Concessão Comum	SC	Navegantes	Água e esgoto	1. Estudos	Fevereiro/2015 – Prefeitura anuncia que realizará concessão de água e esgoto
Concessão ou PPP	RJ	Natividade	Esgoto	1. Estudos	Agosto/2016 – Prefeitura anuncia PMI para estudo de viabilidade da concessão ou PPP para esgotamento sanitário.
Concessão	SP	Iracemápolis	Água e Esgoto	1. Estudos	Junho/2016 – Prefeitura anunciou estudos para concessão dos serviços de água e esgoto.

A GO Associados adota as melhores práticas e conceitos provenientes de diferentes áreas do conhecimento para propor soluções e parcerias para instituições público e privadas, mediante abordagem multidisciplinar.

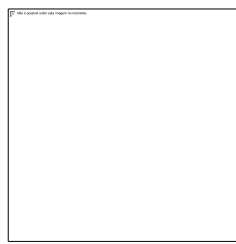
Com periodicidade semanal, o Relatório Executivo traz notícias exclusivas e relevantes do setor, além dos principais indicadores e uma agenda bianual com os eventos mais importantes.

EXPERIÊNCIA E EXCELÊNCIA NA ÁREA DE SANEAMENTO

Conselho Editorial



Álvaro José da Costa
Ex-presidente da Casal
Engenheiro Civil



Gesner Oliveira
Ex-presidente da Sabesp
Economista



Fernando Marcato
Ex-Secretário Executivo de Novos
Negócios da Sabesp. Advogado



Marcio Saba Abud
Ex-diretor da Sabesp
Economista



Carlos Alberto Rosito
Vice-presidente da ABES
Engenheiro Civil



Artur Ferreira
Associado especializado em Saneamento
Administrador de Empresas

Editores



Pedro Scazufca
Ex-assessor da Presidência da Sabesp
Economista



Mauro Arbex
Editor do Relatório Executivo
Jornalista e Sócio da Letras &
Fatos